



Clara e o Apocalipse do Pólen nos EUA: Uma Luta a Fogo e Caipirinha



Learn Brazilian Portuguese

Era primavera nos Estados Unidos, e Clara, a capivara viajante e amante de caipirinhas, estava animadíssima para explorar o país. Mas o que era para ser uma temporada de flores e selfies no Central Park tornou-se um pesadelo alérgico. A cada esquina, Clara era bombardeada por nuvens de pólen que pareciam mais uma tentativa de assassinato biológico.

"Essas árvores estão tramando contra mim", Clara bufava, enquanto seus olhos lacrimejavam, o nariz escorria e ela espirrava como se estivesse expulsando demônios. As ruas estavam cobertas por uma camada amarela de pólen tão espessa que Clara pensou que tinha nevado canjica.

Determinada a acabar com a tirania do pólen, Clara recorreu à sua arma secreta: um lança-chamas movido a *caipirinha de menta canadense*. Sim, Clara havia desenvolvido essa engenhoca genial em segredo, inspirada pela sua paixão por caipirinhas e um ódio visceral pelo pólen. Cada vez que acionava o gatilho, o aroma refrescante da menta se misturava com o som do fogo devorando as partículas alérgicas no ar.

As primeiras operações foram um sucesso. Clara queimou toneladas de pólen, transformando ruas amarelas em verdadeiras vias respiráveis. Porém, sua cruzada anti-pólen logo chamou a atenção dos "psicóticos protetores do pólen" — ambientalistas radicais que acreditavam que até o pólen tinha direito à vida.

"VOCÊ É UMA ASSASSINA DE PÓLEN!", gritou um ativista de dreadlocks e camiseta tie-dye, enquanto agitava um cartaz que dizia: **"O PÓLEN TAMBÉM É GENTE!"**.

Outro, com lágrimas nos olhos, acusou Clara de "quebrar a cadeia reprodutiva das árvores locais". Clara, com sua paciência no limite e uma ironia afiada, respondeu:

"Ah, claro! E o que VOCÊS fazem com o pólen quando ele entra no seu nariz? Guardam em um potinho pra preservar a biodiversidade? Hipócritas!"

Os ambientalistas não desistiram. Começaram a persegui-la pelas ruas, entoando cânticos como "SALVE O PÓLEN!" e "QUEIMAR É UM CRIME CONTRA A PRIMAVERA!". Clara, que não estava no clima para um debate

ecológico, subiu em sua scooter turbinada com mais caipirinha de menta no tanque e partiu em disparada.

Enquanto fugia, Clara não perdeu a chance de debochar: "Vocês protegem o pólen, mas aposto que comem mel, né? Assassinos de abelhas! Cínicos do sistema floral!"

Mas a perseguição não terminou aí. As redes sociais explodiram. Clara virou manchete:

- **"Capivara piromaníaca declarada inimiga do pólen americano!"**
- **"Lança-chamas de caipirinha: Arma ou revolução?"**

Enquanto memes de Clara segurando o lança-chamas viralizavam, a capivara se escondia em um porão de um bar clandestino, tomando suas caipirinhas e pensando: *"Esses americanos precisam de terapia... e eu preciso de um advogado."*

Por fim, Clara foi capturada por um grupo de ambientalistas fanáticos liderados por um texugo chamado Todd, que tinha um doutorado em *"Sociologia do Pólen"*. Eles tentaram forçá-la a pedir desculpas publicamente e prometer que nunca mais usaria o lança-chamas.

"Peçam desculpas ao pólen vocês!", Clara gritou, já meio bêbada de tanto álcool de menta que bebeu para "combater a alergia".

No final, Clara conseguiu escapar com a ajuda de um esquilo rebelde chamado Jerry, que odiava o pólen tanto quanto ela e já tinha planos de contrabandear máscaras antipólen. Juntos, fugiram para o Canadá, onde Clara abriu um bar chamado *"Menta Incendiária"*.

A primavera nunca mais foi a mesma. E Clara? Ela continuou queimando pólen no Canadá, mas desta vez, sem ambientalistas no seu encalço. Afinal, lá o que importa é o xarope de bordo — e ele, felizmente, não solta pólen.